

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A UTILIZAÇÃO DE SANÇÕES ECONÔMICAS  
SOBRE FONTES ENERGÉTICAS COM  
FUNÇÃO POLÍTICA

Patrick Maciel Sacchetto Sant'Anna

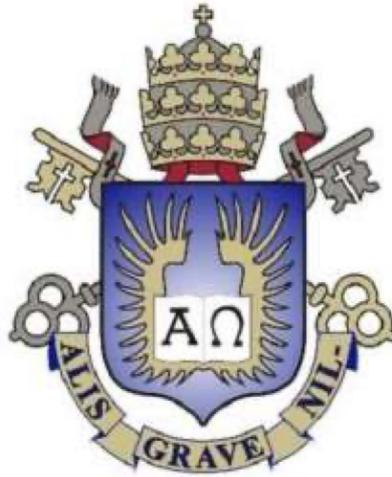
No. de Matrícula: 1912503

Orientador: Roberto Geraldo Simonard Filho

Rio de Janeiro

Junho 2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A UTILIZAÇÃO DE SANÇÕES ECONÔMICAS  
SOBRE FONTES ENERGÉTICAS COM  
FUNÇÃO POLÍTICA

Patrick Maciel Sacchetto Sant'Anna

No. de Matrícula: 1912503

Orientador: Roberto Geraldo Simonard Filho

Rio de Janeiro

Junho 2023

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.”

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”

## **Agradecimentos**

São muitas pessoas para agradecer o apoio e suporte ao longo dessa incrível caminhada que foi esse curso de graduação. Gostaria de começar pela minha mãe Rosane, que além de me proporcionar essa experiência, foi imprescindível no meu dia a dia, sempre me incentivando a dar meu melhor e sempre me apoiando quando necessário. Gostaria de deixar aqui minha eterna gratidão e dizer que tenho muito orgulho em ter você como mãe e inspiração, que você possa viver para sempre.

Ao meu pai Jenner, dedico a influência para a realização do curso e seus ensinamentos diários que me ajudaram e muito para conclusão do curso.

Aos meus colegas e professores, gostaria de agradecer de coração pelo tempo que passamos juntos, pelo aprendizado e pelas experiências vividas... foram 4 anos e meio muito produtivos e agradáveis.

Por fim, agradeço em especial ao meu orientador Roberto Simonard por ter sido um excelente professor durante o curso e por ter aceitado ser meu parceiro nessa monografia, me dando liberdade para desenvolver o tema e me ajudando quando necessário.

**Sumário:****1- Introdução****2- Introdução em sanções econômicas****3- História das sanções econômicas****4- Funções desempenhadas pelas sanções econômicas****5- Sanções econômicas na atualidade****6- Conclusão****7- Revisão Bibliográfica**

## Resumo

O trabalho tem como intuito apresentar como as sanções econômicas sobre matrizes energéticas foram usadas ao longo dos anos com viés político.

O objetivo é deixar claro a funcionalidade dessas sanções, mostrando os diferentes tipos de sanções, com diferentes durações e aplicabilidades e sua utilização não exclusivamente como mecanismo de defesa ou ataque econômico e sim como um ator nas relações políticas internacionais.

A introdução contara com a explicação financeira das sanções, visto que, antes de podermos analisarmos exemplo é importante temos ciência de como elas funcionam. Após explicadas, seguiremos com exemplos reais de como e quando essas sanções econômicas forma utilizadas historicamente.

Além disso, será englobado a forma como os países que se utilizaram desse recurso aos longos dos anos tiveram benefícios econômicos e políticos provenientes dessa utilização.

## Capítulo 1 – Introdução

### . Motivação

A motivação do projeto se dá pela necessidade de nos seres humanos entendermos que muitas vezes ações tem finalidades implícitas em suas tomadas, ou seja, no nosso caso se dá pelo entendimento que muitas vezes medidas tidas exclusivamente como cunho econômico na verdade possuem forte motivação ou até mesmo exclusiva motivação política por trás da sua decisão. Nesse projeto será apresentado inúmeros exemplos históricos que evidenciam essa motivação.

Uma breve exemplificação são as sanções econômicas impostas pelo então Presidente Norte-Americano Donald Trump em relação a produção petrolífera Venezuela, que devido a seu apoio a “inimigos” dos Estados Unidos, como China, Rússia e Irã, que com sofreu sanções ao seu principal produto de exportação e passou a depender dos mesmos para atender sua demanda referente a exportação do petróleo, visto que os EUA e seus aliados tomaram medidas contra a comercialização de petróleo com o país Sul Americano.

No nosso curso de economia (grade antiga) tinha um foco muito interessante em matérias que tratavam sobre a história econômica, visto que a história é fundamental para entendermos o presente e nos dar um “norte” para prevermos o futuro e principalmente nos prevenir cometer erros similares aos nossos antecessores. Dito isso, foi de grande valia esse aprendizado e muito me agradou, se tornando inclusive um forte motivador para que fosse realizado um trabalho final que estivesse diretamente ligado a essa parte do curso estudada.

## **. Metodologia**

Nesse projeto, utilizaremos a metodologia indutiva, ou seja, utilizaremos alguns casos de forma que, após feita uma análise profunda, chegaremos a uma conclusão total ou pelo menos parcial referente ao tema do projeto.

A análise aprofundada de casos históricos envolvendo sanções econômicas especialmente com relação a matrizes energéticas, aliado a análise de casos mais recentes e até mesmo atuais, nos permitirá chegar a uma conclusão plausível a cerca da forma como vem sendo utilizada essas medidas econômicas e suas consequências e possíveis motivações explícitas e implícitas.

## Capítulo 2 - **Introdução em sanções econômicas**

### **- Introdução em sanções econômicas**

O termo “sanção” é descrito no vocabulário como uma punição, uma reativa ao descumprimento e/ou violação de uma lei. Tal palavra tem sua atribuição ligada majoritariamente às relações políticas e econômicas entre nações, significando que os interesses econômicos de um país levam a medidas políticas por parte do mesmo para alcançar essa meta, e em menores casos podem ser sobre empresas.

Pode-se inclusive realizar um arco com o termo “realpolitik”, que se assemelha a descrição acima, mas usualmente com um tom mais pejorativo, maquiavélico, onde o interesse acaba quebrando a barreira da moralidade e culminando em práticas diplomáticas imorais.

O país sancionador consegue enfraquecer o país sancionado através de uma ação não militar, e assim espera conseguir enfraquecer a nação sancionada até que se cumpram as exigências realizadas, valendo frisar que na grande maioria dos casos, tem a validação e apoio por parte da ONU (Organização das Nações Unidas).

Aprofundando para o tipo mais comum descrito e exemplificado inicialmente, as sanções econômicas internacionais podem ser aplicadas de forma unilateral (impostas por apenas 1 país) ou multilaterais (imposta por um grupo, bloco ou organização de países). Segue os tipos de punições entre nações:

### 1. Sanções militares:

→ As ações de sanção militar podem ser feitas de forma menos agressiva, como um embargo para cortar o fornecimento de armas a determinado país, ou por ações mais agressivas, como intervenção ou ataques militares. Essas normalmente são tomadas quando se vê uma clara ameaça ou possível ameaça por parte de um país a seus vizinhos ou outros países ao redor do mundo.

### 2. Sanções diplomáticas:

→ Ocorre quando a ação tomada para expressar desaprovação com determinada ação de um país é feita não por medidas contra as relações econômicas ou militares, mas através de meios políticos e diplomáticos.

Alguns exemplos de sanções diplomáticas são a redução ou remoção de laços diplomáticos, cancelamento ou limitação de visitas governamentais, fechamento de embaixadas ou ainda a retirada ou expulsão de missões ou pessoal diplomático.

### 3. Sanções desportivas:

→ Esta forma de sanção busca afetar um país através de ação que prejudique a moral da população da nação afetada. Ocorre, por exemplo, quando as equipes desportivas de um país são proibidas de participar de eventos esportivos internacionais.

### 4. Sanções comerciais:

→ Estas se enquadram na categoria de sanções econômicas, mas ao contrário do que parece, não funcionam como um bloqueio das relações de comércio. As sanções comerciais assumem, por exemplo, a forma de tarifas sobre importação, limitação do volume das importações ou imposição de obstáculos administrativos ao comércio.

## 5. Sanções comerciais:

→ Ações que restringem as relações comerciais de outras nações com o país punido, tomadas por governos ou blocos multilaterais contra determinados países ou até empresas e indivíduos. Este tipo de sanção pode ocorrer na forma de embargo econômico, que consiste em restrições de comércio e comercialização dirigidas ou não a setores específicos da atividade econômica. Alguns exemplos de sanções econômicas são:

- a. a proibição de importação ou exportação de determinadas mercadorias, tais como alimentos e medicamentos;
- b. a proibição de investimentos no país punido;
- c. proibição de prestação de determinados serviços;
- d. congelamento de contas bancárias ou outros instrumentos financeiros, como títulos e empréstimos.
- e. proibições de negócios com multinacionais;
- f. exclusão do país do sistema SWIFT, que hoje é o principal sistema bancário utilizado para transações internacionais

Por outro lado, a efetividade dessas ações é posta em dúvida, isso pois normalmente as sanções unilaterais, imposta apenas por um país, apresentam efeito mais restrito, exatamente pelo fato de ser apenas um país “sufocando” o outro, tendo assim maior facilidade para contornar esse bloqueio, diferentemente se fosse uma sanção multilateral, que cercaria todas as possíveis saídas a tais imposições, sendo assim mais bem sucedida.

Por vezes, inclusive, a ameaça acaba sendo o suficiente para fazer com que o país sob uma possível sanção se conforme e aceite mude sua postura, uma vez que dependendo da situação política interna, movimentos de oposição se alimentam disso para virar a população contra o regime local, associando potenciais danos ao bem-estar da sociedade daquela nação ao erro ou falta de atitude de seus governantes.

Também pode-se dizer que para locais de regimes autoritários em que há graves denúncias contra ações humanitárias, os movimentos de direitos humanos acabam tendo papel fundamental em gerar ainda maiores punições em serviços e produtos essenciais para certo país, pressionando ainda mais e consequentemente obtendo maior êxito.

Feito essa tipificação e realizando uma recapitulação histórica, a sanção econômica é o modelo mais utilizado para esses embates, e é exatamente sobre esse tipo de sanção em que se baseia esta monografia e será analisada seus exemplos para estudos de casos especialmente envolvendo matrizes energéticas (petróleo, gás natural, energia, biomassa etc.) ao longo da história.

### **Capítulo 3 - História das sanções econômicas**

Para começarmos a falar sobre a história recente das sanções econômicas, não podemos fugir do fato que mais de 35% das medidas impostas a partir de 1950 foram impostas pelos Estados Unidos da América. Além dos EUA, grupos como a ONU e a União Europeia são dois dos mais importantes quando tratamos de sanções econômicas no mundo moderno.

As sanções econômicas são historicamente muito importantes no combate a países que desrespeitam leis básicas de convívio internacional, principalmente no mundo moderno, isso fica evidente com o fato de que mais de 1100 casos de sanções foram evidenciados desde 1950.

Esse ano é muito interessante para entendermos esse número significativo de medidas, pois é um recorte iniciado apenas 3 anos após o início da Guerra Fria. Essa guerra foi um grande potencializador de medidas sancionárias, pois foi um conflito muito baseado na guerra de influência e interesses. Dessa forma, medidas que influenciam e outros países diretamente e rapidamente, porém sem a necessidade da utilização de contingentes militares ou mesmo armamentos, se mostrou muito interessante e eficiente.

O principal caso com relação ao citado acima é o caso envolvendo diretamente os Estados Unidos e Cuba, e indiretamente a União Soviética, caso esse que será mais aprofundado posteriormente.

#### **Caso da África do Sul:**

O primeiro exemplo histórico que trazemos tratasse da África do Sul, no ano de 1962 a ONU documentou um corte de relações econômicas dos seus membros com a África do Sul. Isso, se deve pelo fato do apartheid, movimento discriminatório vigente no país, estar descontrolado e mais agressivo naquela época.

Infelizmente, poucos países membros adotaram essas medidas, o que se fez necessário uma nova medida por parte da ONU em 1974, onde ela criminalizou o apartheid e suspendeu a África do Sul da Assembleia Geral da ONU.

Dessa forma, com essas medidas e movimentos internos no país, finalmente em 1991 o apartheid foi revogado por completo com auxílio das medidas econômicas e políticas impostas pelas sanções da ONU.

É importante, porém, citarmos também a grande participação de movimentos contrários a esse problema que a África do Sul enfrentava na época, impossível também não citarmos o principal líder desses movimentos, o sul africano Nelson Mandela, que por sua “revolta” passou anos na prisão, mas que felizmente foi “recompensado” posteriormente chegando ao cargo de presidente do país.

Atualmente, o país não sofre com nenhuma sanção econômica, embora países possam vir a impor medidas contra eventuais problemas no futuro.

#### **Caso de Cuba:**

O caso referente aos embargos econômicos impostos pelos Estados Unidos da América a Cuba é sem dúvidas o mais caso mais famoso dentre todos os embargos. Os embargos começaram em 1958, inicialmente o mesmo só previa a proibição de venda de armas a Cuba, governada na época pelo ditador Fulgêncio Batista.

Porém, a situação começou a se agravar alguns anos depois, visto que Cuba passou por uma revolução, onde foi deposto Fulgêncio e assumiu um governo com viés socialista. Dito isso, esse governo tomou de forma ilegal inúmeras propriedades americanas, incluindo principalmente refinarias de petróleo americanas.

Por consequência, os EUA iniciaram medidas mais agressivas de proibições contra Cuba, incluindo a proibição de basicamente todas as exportações e a proibição para cidadãos americanos de negociar em terras cubanas ou mesmo com cubanos.

Os embargos duraram dessa forma até 1999, quando foram ainda mais endurecidos, quando o presidente Bill Clinton proibiu inclusive subsidiárias de empresas americanas a negociarem com Cuba.

Esses embargos são muito conhecidos, pois foram resultados diretos de uma guerra muito estratégica entre os Estados Unidos e a União Soviética, onde ambos se atacavam de forma indireta e onde Cuba foi instrumento soviético de aproximação dos EUA, visto que estão a menos de 4 horas de avião de distância.

As sanções acabaram por não ter o efeito esperado, pois apesar da crise econômica que se gerou na ilha e por consequência muitos problemas, até hoje o governo se manteve o mesmo. Porém, recentemente foi possível se ver manifestações contra o governo autoritário que se encontra na ilha até os dias de hoje.

Podemos pontuar como consequências das sanções, um país que parou no tempo e que ficou muito pobre, pois com os embargos americanos e com a ausência do auxílio da União Soviética é possível ver hoje a mesma estrutura que se encontrava há 60 anos atrás.

Há alguns anos tive a oportunidade de conhecer o país e além da miséria nítida, é possível ver pequenos prédios e casas e situações de desmoronamento, alimentos em falta inclusive em restaurantes, pessoas realizando troca ilegal de moeda com intuito de receberem moedas fortes, como dólar e euro, carros da década de 50 e 60, fora inúmeros outros problemas que afetaram a população, que oprimida pela ditadura vigente não conseguem se livrar dessa estagnação.

Dito isso, é visto por muitas pessoas como um exagero e algo sobre-humano as sanções impostas pelos Estados Unidos, pois com o término da Guerra Fria, não se justifica mais punir, basicamente, única e exclusivamente a população cubana, visto que seus líderes pouco sofrem com os problemas causados pelas sanções econômicas impostas.

Além disso, é importante citar que Cuba buscou alternativas as sanções impostas pelos Estados Unidos, que obviamente não obtiveram sucesso absoluto, visto os relatos acima. Podemos exemplificar isso através da tentativa de busca de parceiros em outros países de América Latina, com viés político similar, como Brasil e Venezuela.

Além disso, Cuba se tornou um país com uma relativa alta procura por turismo, visto que o país possui praias e resorts com preços atraentes para pessoas que recebem e “moedas fortes”, inclusive recebendo visita de um número significativo de americanos enquanto os embargos foram enfraquecidos durante o governo do ex-presidente americano Barack Obama.

### **Caso do Iraque:**

Como já informamos, os Estados Unidos são os principais responsáveis pelas sanções econômicas no mundo, nesse caso, após o Iraque invadir o Kuwait em 1990, foram sancionadas medidas com intuito, inicialmente, de fazer o Iraque se retirar do território do Kuwait.

Posteriormente, as medidas visaram a reparação do território do Kuwait e a destruição de armas de destruição em massa, que segundo os EUA o Iraque possui em seu arsenal. Essas medidas proibiram todas as transações de negócios e financeiras envolvendo o Iraque, com intuito de enfraquecer financeiramente o país e parar a guerra devido a escassez de recursos.

As medidas foram mantidas até 2003 quando o presidente Saddam Hussein foi deposto e capturado pelos Estados Unidos após a invasão militar do Iraque.

Entretanto, é necessário citar que mesmo com a queda do ditador Saddam Hussein e com o fim dos embargos econômicos, o país passou por grandes desafios na reformulação da sua economia e de sua infraestrutura após a Guerra.

Pode-se concluir que as sanções foram eficientes, mas que sem a intervenção militar empregada em conjunto pelos Estados Unidos, a guerra talvez nunca parasse, ou mesmo, demorasse mais alguns anos para que fosse interrompida.

Apesar da “eficiência” da missão, os Estados Unidos foram fortemente julgados tanto pela sua própria população, que não gostou de ver jovens americanos morrerem em solo estrangeiro, quanto por países que julgaram ser uma intervenção que não convinha ser realizada por um país do “outro lado do mundo”.

**Caso da Venezuela:**

A Venezuela sofreu sanções de diversas esferas e impostas por diferentes países e blocos de países (como EUA, União Europeia, Panama e Canada). Essas sanções a princípio foram sancionadas devido a quebra dos direitos humanos realizadas pelo governo do então presidente Nicolas Maduro contra sua própria população em diversos protestos que se iniciaram nos anos de 2014.

As sanções visaram afetar economicamente o país através do congelamento de bens e contas bancárias de venezuelanos, além de confisco de bens e proibição de negócios e transações deles. Além disso, foram impostas proibições de trânsito de pessoas e embargos referente ao armamento do país.

Os Estados Unidos foram enfáticos nas sanções contra os principais setores da economia venezuelano, que são basicamente de mineiros e matriz energética.

Como consequência dessas sanções, um país que já vivia uma crise financeira gravíssima e uma inflação na casa dos milhares, tiveram essas situações agravadas de forma que a população sofreu muito com essas sanções, onde hoje em dia para se fazer uma simples compra é necessária uma “tonelada” de dinheiro físico.

Assim como citado no caso cubano, as sanções econômicas impostas a Venezuela são motivos de debate, isso porque muitos dizem que tem sua importância pois pressionam um governo que comete crimes contra sua população, também existem pessoas que defendem que as sanções afetam principalmente a população Venezuela, que como citado, hoje vive em condições miseráveis.

Além disso, muitas pessoas criticam essa intervenção deliberada que os Estados Unidos fazem em outros países, alegando que isso viola o acordo de não interferência em assuntos internos dos países.

**Caso Irã:**

Os Estados Unidos utilizaram sanções econômicas contra o Irã após uma invasão a embaixada americana ocorrida em solo iraniano no ano de 1979. Inicialmente, o governo americano impôs bloqueio de bens do governo do Irã, porém com o passar das décadas de 80 e 90, outras medidas foram impostas com relação ao comércio e bens de serviço.

Essas medidas, além de serem uma resposta ao fato ocorrido em 1979, foram respostas a indícios de ligações entre o governo iraniano e células terroristas que tem foco principal no ataque aos EUA e a cidadãos americanos.

O Irã também é acusado de ser responsável por tentativas de enriquecimento de urânio, processo esse usado para a produção de armas de destruição em massa.

As últimas alterações nessa relação se deram em 2018, quando o então presidente Donald Trump, reverteu medidas que suavizavam essas sanções, do seu antecessor Obama, de forma a deixar mais rígidas as restrições e imposições contra o país do Oriente Médio.

Atualmente, o Irã enfrenta sanções econômicas que englobam sua principal fonte de renda, o petróleo, de forma que essas sanções têm afetado fortemente a economia da região e também vem gerando problemas políticos na mesma.

**Caso Coreia do Norte:**

A Coreia do Norte é um país com governo ditatorial socialista onde existe uma sucessão de poder por parentesco. A Coreia do Norte segue em guerra até hoje (mesmo que paralisada, não foi oficialmente encerrada) com a Coreia do Sul, grande aliado dos EUA, por isso desde 2006, fazem testes com armas nucleares, mesmo que não façam parte do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, que foi assinado por 189 países em 1968 com intuito de diminuir a proliferação de armas nucleares e reduzir os arsenais dos países que já as tinham.

Por esse motivo, desde 2006, ano do primeiro teste com armas desse tipo envolvendo a Coreia do Norte, sanções econômicas foram impostas, pela ONU, pela União Europeia, pelos Estados Unidos e por outros aliados como a Coreias do Sul e o Japão, esses vizinhos da Coreias do Norte.

As sanções impostas visavam principalmente dificultar o acesso da Coreias do Norte a matérias e armas que fossem usadas na construção e desenvolvimento de armas nucleares. Itens como os principais combustíveis existentes, materiais utilizados na construção de foguetes, entre outros itens essenciais.

### **Caso Zimbábue:**

O país vem enfrentando sanções econômicas, comerciais e incluindo até proibições referente ao tráfego de pessoas vindas do país, impostas por países como os Estados Unidos e a União Europeia, além de algumas organizações internacionais.

Essas sanções visam impor uma pressão aos governantes do Zimbábue com relação a mudanças políticas e ao respeito dos direitos humanos, que vem sendo constantemente desrespeitados no país.

Como consequência, o país teve sua crise financeira agravado impactando negativamente, principalmente, a população local. Recentemente, devido algumas respostas positivas do governo com relação a mudanças políticas e maior respeito aos direitos humanos, algumas proibições forma suspensas ou mesmo canceladas.

### **Caso Sudão:**

Caso similar ao do Zimbábue, o Sudão vem sofrendo com sanções econômicas referente a sua guerra civil, a falta de cumprimento dos direitos humanos e suporte a grupos considerados terroristas.

Assim como no caso anterior, as medidas incluem medidas financeiras e comerciais e referentes ao tráfego de pessoas advindas do país. Além de proibições financeiras pesadas, o país sofreu com proibições referente principalmente a comercialização de armas.

Similarmente ao caso anterior, o país vem mostrando avanços nas questões da guerra e no respeito dos direitos humanos, de forma que em 2017, algumas medidas sancionarias foram revogadas.

### **Caso Síria:**

A Síria é um país do Oriente Médio que viveu uma guerra civil no país, prosseguida por uma revolução armada em 2011. Nesse período, o país foi responsável por inúmeras violações dos direitos humanos, incluindo o uso de armas químicas contra a sua própria população.

Em resposta a esses fatos terríveis, sanções econômicas foram implementadas principalmente pelos Estados Unidos, pelo Canadá e pela União Europeia, visando pressionar o governo Sírio a buscar uma solução para a guerra, para cessar os desrespeitos aos direitos humanos e também para cessar a utilização de armas químicas.

Dentre as sanções impostas ao país, podemos citar proibições financeiras e comerciais, proibições com relação a viagens advinda do país e também sanções referentes a armamentos.

Assim como em outros casos estudados nesse projeto, as sanções tiveram como consequência a piora econômica do país, na forma da desvalorização da moeda e do aumento da inflação.

Igualmente em outros países, as medidas dividem opiniões, visto que, apesar de pressionarem os governantes, também são muito danosas ao bem-estar social da população síria.

### **Caso da Rússia (2014)**

Em 2014, uma situação similar a que estamos passando hoje com a Guerra da Ucrânia foi evidenciada (será abordado no próximo capítulo), onde a Rússia com a invasão da região da Crimeia, não deixou outra opção a outros países do mundo a não ser a imposição de sanções.

As sanções econômicas de 2014 tiveram como pontos principais a retaliação a empresas e pessoas ligadas ao governo russo, além de medidas políticas como a expulsão da Rússia do grupo internacional conhecido como G8.

Essas medidas levaram ao firmamento de 2 acordos entre o governo ucraniano e russo. Chamados Minsk 1 e Minsk 2, os acordos previam um cessar fogo, que nunca foi respeitado, principalmente pela Rússia (país atacante), também incluíam modelos de reintegração dos territórios conquistados pela Rússia a Ucrânia. O governo ucraniano pedia a retirada das tropas russas da região, porém a Rússia sequer reconhecia a presença dos mesmos no local, já o governo de Moscou pedia a realização de novas eleições na Ucrânia, prevendo uma forte eleição de parlamentares que apoiariam os ideais russos em uma possível tentativa de entrada da Ucrânia na OTAN. Esses acordos claramente não foram aplicados na prática, o que levou ao problemas que vemos hoje envolvendo os dois países.

## **Capítulo 4 - Funções desempenhadas pelas Sanções Econômicas**

### **. Como forma de punição por crimes contra humanidade**

As sanções econômicas dentre outras milhares de serventias, atende muito bem quando impostas a países, normalmente ditatoriais, que cometem crimes de guerras e crimes contra a humanidade.

Isso se deve ao fato de que para se manter no poder, é de suma importância a questão financeira, muito afetada pelas sanções, ainda mais quando impostas pelos Estados Unidos, que são a maior potencial econômica do mundo.

Um exemplo já citado, que corrobora essa utilização, é o caso da África do Sul citado no capítulo anterior, onde como tentativa de redução ou extinção do apartheid, sanções econômicas foram impostas contra aquele país, que acabou por ceder as exigências devido a pressão popular e econômicas resultante das sanções impostas.

Outro exemplo que precisa ser citado, foram as sanções impostas pelos EUA contra o Iraque, onde os motivos citados para tais medidas foram impostos devido a invasão do Kuwait, mas principalmente devido a suspeita do uso de armas de destruição em massa por parte do Iraque.

Além disso, tem o caso mais recente e fresco na memória, que é o caso envolvendo a Rússia, caso esse que será abordado no próximo capítulo, visto que é um caso atual e sem desdobramentos tão claros ainda.

A África é um continente que por sua baixa evolução e por países com baixo controle governamental, casos graves de atentado aos direitos humanos ocorrem e por consequência são “tratados” com sanções econômicas, que conseguem enfraquecer esses países e seus governos devido a sua já existente fragilidade.

Podemos citar casos que foram melhor trabalhados acima, assim como o do Sudão e do Zimbábue, onde ambos países foram sancionados devido principalmente quebra do respeito aos direitos humanos.

## **. Como forma de repreensão por ideias ou posições políticas**

Os Estados Unidos da América é o principal representante dos países capitalistas, além de serem a maior economia do mundo e o país que mais impõe sanções econômicas no mundo. Dito isso, como vimos no capítulo anterior, o EUA se utilizou de sanções na tentativa de punir ou influenciar governos ao redor do mundo de forma a alinharem aos seus ideais ou aos seus interesses.

Ao tratarmos da sua tentativa de influenciar politicamente países, precisamos falar sobre o período da Guerra Fria, guerra essa onde o mundo foi “dividido” em 3 partes, onde uma era neutra, outra era aliado dos EUA e outra era aliado da União Soviética.

Esse período ficou marcado pela tentativa desses dois países em atingirem a maior influencia possível sobre a maior quantidade de países possível. Dessa forma, o EUA usou inúmeras vezes sanções econômicas como forma de tentar influenciar uma mudança para o seu lado dessa guerra ou ao menos punir países que não alinhassem com ele.

Casos como Cuba e Venezuela, que são dois países que se deixaram influenciar pelo viés da União Soviética e resistiram a pressão imposta pelo EUA, foram “vítimas” de fortes sanções econômicas ao longo dos tempos, inclusive algumas que perduram até hoje.

O caso cubano é mais delicado, pois o país dependia fortemente das suas exportações para o EUA e do apoio da União Soviética, financeiro e militar, que acabou com o fim do bloco em 1991. Dessa forma, um país que era dependente de outro e que possuía uma economia frágil e um governo corrupto, se viu em apuros quando proibições comerciais e econômicas foram impostas pela principal economia do mundo.

O caso da Venezuela envolve política, mas também envolve questões econômicas, visto que a Venezuela é dona da maior reserva de petróleo do mundo.

Com intuito de retirar o poder da Venezuela, que é muito grande devida a essa reserva enorme, os EUA fizeram o que chamamos de “bloqueio total” ao país, onde congelaram bem, proibiram negociações, retiraram o país do sistema internacional mais usado no mundo, o SWIFT, entre outras medidas que além de enfraquecerem o governo de esquerda venezuelano, enfraquecem também qualquer tipo de influência que eles poderiam causar devido sua reserva massiva de petróleo.

O caso da Coreia do Norte também vale ser citado, pois os Estados Unidos, como um forte combatente do socialismo e um parceiro de países vizinhos como Japão e a própria Coreia do Sul, viram a oportunidade de combater esse “problema” com medidas que afetassem a economia daquele país.

### **. Como forma de derrubar o valor x Dólar da moeda local no país afetado**

Essa consequência quase que certa aos países que sofrem com sanções econômicas, principalmente vindo do EUA é uma das que mais agrava a situação interna dos países afetados pelas medidas. Isso se deve a um fundamento econômico estudado durante o curso, que é a desvalorização da moeda, que leva os governos a aumentarem a taxa de juros com intuito de atrair investimento externo e assim segurar a queda do valor da moeda.

Porém, como foi estudado ao longo do curso, normalmente e principalmente quando esse juro alto dura um período longo, a inflação afeta fortemente esses países, levando a uma crise interna grave, que atinge principalmente a população mais pobre, gerando problemas gravíssimos como a fome, a pobreza extrema, pessoas morando na rua, entre outros.

Podemos exemplificar essa influência das sanções americanas no cambio de países como Venezuela, Rússia entre outros países, que tiveram sua moeda muito desvalorizada com relação ao Dólar, algo que é muito prejudicial para a realização de qualquer comercialização e também para a quitação de qualquer dívida, que sempre são transações realizadas com a moeda americana.

### **. Como forma de combater a proliferação de armas de destruição em massa**

Armas de destruição em massa são um perigo potencial desde sua invenção, pois são armas com grande potencial de matar milhares ou até milhões de pessoas de uma única vez.

Dito isso, países detentores desses meios, que após os ataques a Hiroshima e Nagasaki, detém essas ferramentas, mais para “proteção” contra outros países que também possuem e também contra os que não possuem, do que como forma de armas utilizadas para atacar alguém, vem trabalhando para que essas armas, além de reduzidas dentro do seu arsenal, impeçam outros países de possuírem essas tecnologias, visto que não é interessante para ninguém, principalmente para os países que já detém, que outros países, principalmente países com potencial de ataque, possuam armas de destruição em massa.

Podemos citar as sanções a Coreias do Norte e Irã como as mais recentes e marcantes nesse sentido, visto que ambos os países vêm realizando trabalhos no sentido de possuírem e utilizarem armas desse gênero, além disso, ambos os países se mostram agressivos e propensos a utilização desses meios como forma de promover guerras e influenciar outros países.

## Capítulo 5 - Sanções Econômicas na atualidade

Neste capítulo falaremos exclusivamente do caso envolvendo as sanções econômicas impostas por países de todo o mundo a Rússia, após sua ação deliberada de guerra contra sua vizinha Ucrânia.

Inicialmente, para seguirmos a pauta da monografia em questão, precisamos introduzir a Rússia como um dos principais fornecedores mundiais de gás e petróleo. A Rússia antes da guerra era responsável pela produção de mais de 10 milhões de barris de petróleo por dia, sendo assim o terceiro colocado no ranking global de produtores.

Quando falamos de gás, principalmente em relação a Europa, a Rússia era responsável pelo fornecimento de cerca de 40% de todo o gás consumido no continente Europeu, sendo a Alemanha o país mais dependente do fornecimento russo. Essa dependência, era visivelmente importante para Rússia, visto que, o país estava construindo um gasoduto de mais de 1230 quilômetros de extensão, única e exclusivamente para exportar esse gás até a Europa, o valor estimado dessa construção chega à casa dos 10 bilhões de euros. O gasoduto Nord Stream 2, que estava em construção, era o segundo nesse sentido em direção a Europa, visto a já existência do Nord Stream 1.

Essa dependência dos países europeus com relação a Rússia, permitiu por muito tempo essa realizar manobras similares a atual e atuar com extremo poder e noção de sua importância com relação a Europa. Em uma reunião da OTAN no ano de 2018, o então presidente dos EUA, Donald Trump, alertou principalmente a Alemanha e demais países com relação ao perigo eminente e aos problemas que essa vulnerabilidade gerada pela dependência da Rússia poderia causar.

Apesar de seus problemas e controvérsias, o ex-presidente se mostrou muito assertivo nessa sua declaração, isso ficou comprovado quando a guerra foi instaurada e países como a Alemanha, se viram numa “sinuca de bico”, onde deveriam decidir entre impor sanções a Rússia e eventualmente terem seu suprimento energético cortado, problema esse agravado quando o inverno estivesse chegando, ou “passar pano” para as ações militares russas e se mostrarem frágeis para os outros países do mundo.

Felizmente, tomaram a decisão certa de impor sanções que serão esclarecidas abaixo, e apesar de um aumento em mais de 100% no preço do gás entre os meses de janeiro e março do ano de 2022, os países europeus conseguiram desenvolver alternativas para essa dependência ao gás e petróleo proveniente da Rússia.

Porém, como essa mudança foi feita de forma repentina, fontes mais poluentes e perigosas, como usinas e o carvão, tiveram que ser reativados ou impulsionados para poder suprir de certa forma essa ausência de fornecimento por parte da Rússia.

Essa mudança, porém, além dessa busca por alternativas em outras matrizes energéticas, foi responsável por um aumento repentino e agressivo no preço dos barris de petróleo, onde no seu pico chegaram até a casa dos 120 dólares por barril. Esse preço é bastante elevado se considerarmos que em 2020 o barril beirava os 20 dólares e em 2021 girava em torno dos 50 dólares.

Dessa forma, inicialmente foi benéfico para Rússia esse aumento, porém com os aumentos nas sanções e com a dificuldade de encontrar compradores a preço “cheio”, isso pois com a ciência de que a Rússia teria dificuldade em vender seus barris, países ofertavam comprar com defasagem o petróleo russo, a Rússia no médio prazo se mostrou fortemente afetado pelas sanções.

Foi-se acordado que até 2030 a Europa se viria longe de qualquer fonte energética russa, assim extinguindo de forma definitiva esse risco que é lidar com um país que claramente está disposto a tomar medidas contrárias a paz mundial

A ação que ficou marcada como a “maior sanção econômica da história”, os EUA e seus aliados prepararam um pacote que afetou de forma agressiva economia russa. Podemos citar alguns pontos que foram afetados:

. Exclusão da Rússia do sistema bancário SWIFT, que hoje é o principal sistema bancário utilizado no mundo para o comércio internacional, dificultando assim o comércio desse país com qualquer outro no mundo. Além disso, os maiores bancos russos sofreram bloqueio total.

. Proibiram as maiores empresas estatais russas de fazer qualquer tipo de levantamento de dinheiro nos Estados Unidos.

. Sancionaram também pessoas e famílias ligadas e pertencentes a elite russa e bielorrussa, dessa forma, além de atingirem o governo, acabaram por enfurecer seus principais aliados, o que culminou num problema interno para o presidente russo Vladimir Putin. Esses indivíduos tiveram seus bens confiscados e congelados por todo o mundo, surgindo notícias de confiscos de enormes iates e mansões por todo o lado, fatos esses causadores da revolta acima citada.

. Proibiram qualquer tipo de comércio e exportação para a Rússia, que viu a falta de demanda externa afetar grandemente sua economia.

. Limitação do espaço aéreo e do setor de aviação russo. A União Europeia proibiu todas as transportadoras e empresas aéreas russas de sobrevoar o espaço aéreo da união. Foram impostas medidas contra qualquer tipo de prestação de serviços, de manutenção e de venda de produtos ligados ao setor de aviação para a Rússia, ou seja, as empresas e o país estão impedidos de comprar novas aeronaves peças para as já existentes ou qualquer tipo de material que auxilie no uso de transporte aéreo.

. Sanções ao Grupo Wagner. Esse grupo é uma organização paramilitar liderada pelo russo Yevgeny Prigozhin, utilizada pelo governo de Moscou como um braço especializado ao exército russo.

Apesar de diversas declarações negando o envolvimento e a utilização desse recurso por parte do governo russo, ficou evidente a correlação de ambos, devido a sua utilização em diferentes conflitos, sendo esses diretamente ou indiretamente ligados a Rússia. Podemos exemplificar a utilização do mesmo em guerras como a da Crimeia em 2014, a guerra atual envolvendo a Ucrânia e diversas outras, principalmente no continente africano.

## . Consequência

Primeiramente é necessário pontuar que por diferentes motivos, mas com certeza um forte influenciador sendo as sanções impostas, a Rússia vive hoje uma forte crise economia. O êxodo por parte das empresas estrangeiras e a falta de demanda por produtos russos, gerou algo parecido com o que vimos ao longo das últimas décadas em Cuba, país esse aliado da extinta União Soviética, que era de certa forma liderada pela atual Rússia.

Outro ponto importante a ser abordado e agravante da crise gerada pelas sanções, é a forte desvalorização do Rublo (moeda utilizada em solo russo), que chegou a mais de 50% com relação a cotação pré-guerra.

Dessa forma, o banco central russo se viu obrigado a aumentar a taxa de juros agressivamente (chegando a quase 20%) e posteriormente reduzi-la na mesma velocidade a breve recuperação do valor da moeda, a inflação no país chegou à casa de 17%, que com certeza não agradou em nada a população, que se antes apoiava a guerra em partes, começou a se questionar sobre a sua viabilidade.

Um ponto importante para a crise russa foi as sanções específicas ao gás e petróleo russo, antes responsáveis por mais de 25% do fornecimento de petróleo e 40% do fornecimento de gás mundial, estimasse que em um ano a Rússia deixou de arrecadas mais de 140 bilhões de dólares referentes única e exclusivamente a esses dois produtos.

Esse impacto com certeza será notado em maior escala no longo prazo, visto que o forte aumento do barril no ano de 2022 serviu como forma de “maquiar” a queda nas vendas do petróleo.

Porém, é importante pontuarmos, que apesar de inúmeras sanções e diversos mercados consumidores se fechando, a Rússia segue como um importante “player” nos ramos do fornecimento energético, ainda mais após ter aberto portas no mercado consumidor asiático.

A Rússia, apesar de mostrar números que não são de certa forma baixos, apesar da retração de quase 3% em 2022, se mostra muito menos promissora do que antes da guerra, onde como membro importante do BRICS, atuava como um país com grande potencial de crescimento no curto e médio prazo, dessa forma podemos dizer que o impacto negativo da guerra será bastante duradouro, pois apesar do futuro ser incerto, acredito que outros países vão demorar para reatar relações comerciais com a Rússia, isso se acontecer.

## Capítulo 6 - Conclusão

Ao fim do projeto concluímos que é evidente a eficácia dessas medidas econômicas, principalmente quando impostas pelos Estados Unidos da América ou por um grande conglomerado de países importantes, em atingir de maneira danosa, tanto economicamente quanto politicamente, os países que sofrem essas imposições.

Ao lermos os fatos e os dados aqui apresentados, é possível observar quando e como essas medidas forma usadas de forma efetiva, isso porque essas medidas de cunho econômico afetam não somente os líderes do país, afetam rapidamente o bem-estar social da população, a economia monetária do país, que em sua maioria sofrem com uma forte desvalorização de sua moeda e por consequência os problemas que isso acarreta.

Como um todo, acredito que ficou evidente a eficácia dessas medidas, mesmo que em muitos casos sejam em tom autoritário e que não contem com o apoio de todos os outros países.

As sanções econômicas, porém, não são unanimidade ao redor do mundo, visto que muitos argumentam que apesar de impactarem de verdade os países que sofrem tais sanções, na maioria das vezes, os maiores impactados são seus cidadãos, não os seus governantes diretamente.

As críticas normalmente são referentes as condições precárias que essas medidas impõe as populações locais, visto que, uma das principais consequências é o rápido aumento da inflação, que acaba gerando uma dificuldade no acesso, as vezes, até a coisas básicas, como por exemplo rolos de papel higiênico, água, comida, entre outros itens.

Casos mais graves de pobreza extrema como os evidenciados em Cuba e na Venezuela, são os principais alvos de críticas de opositores as sanções econômicas da forma como são feitas. Acredito que sim, é um dilema envolvendo os principais países responsáveis por sanções econômicas, onde podem agir contra crimes bárbaros, de certa forma passando por cima da soberania interna do país, outro ponto que é alvo de críticas por opositores, ou pode ficar sentado vendo coisas inacreditáveis acontecerem contra populações, normalmente, de países carentes.

Apesar disso, acredito que concluo o projeto obtendo o resultado esperado baseado na metodologia usado para o mesmo, de forma que destrinchamos inúmeros casos e diferentes consequências, que se mostraram positivas em sua grande maioria, isso claro, quando analisamos do ponto de vista dos responsáveis pelas sanções. Isso pois, apesar de terem em certa parte efeitos negativos a população, essas sanções claramente geram pressão nos governantes que em alguns casos acabam cedendo a pressão e realizam mudanças significativas, casos esse que ficaram evidentes em países como Zimbábue e Sudão.

## Capítulo 7 - Revisão Bibliográfica

1. **MULDER, N. The Economic Weapon: The Rise of Sanctions as a Tool of Modern War.** New Haven: Yale University Press, 2022.
2. **BRANDS, H. TWILIGHT STRUGGLE : what the cold war teaches us about great power rivalry today.** S.L.: Yale University Press, 2022.
3. **Sanções econômicas funcionam? O que a história diz sobre o sucesso dessas medidas.** **BBC News Brasil**, [s.d.].
4. **Podcast Hoje na História: 1962 - ONU condena apartheid na África do Sul.** Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/32243/hoje-na-historia-1962-onu-condenaapartheid-na-africa-do-sul>>. Acesso em: 30 jun. 2023.
5. **Sanções Contra o Iraque.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sanções\\_contra\\_o\\_Iraque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sanções_contra_o_Iraque)>.
6. **Sanções Contra a Coreia do Norte.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sanções\\_contra\\_a\\_Coreia\\_do\\_Norte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sanções_contra_a_Coreia_do_Norte)>.
7. **Quanto o mundo depende de petróleo e gás da Rússia?** **BBC News Brasil**, [s.d.].
8. **Sanções da EU contra a Rússia explicadas.** Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions/restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/sanctions-against-russia-explained>.